CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE GUANAMBI – CESG
CENTRO UNIVERSITÁRIO FG – UNIFG

MEDICINA VETERINÁRIA

ADRIAN SANTOS SALES
HEVERTON AMARAL SANTOS

CONSEQUÊNCIAS DA TERAPIA NÃO CONVENCIONAL PARA TRATAMENTO DE PARVOVIROSE CANINA: RELATO DE CASO.

Guanambi-BA
2021

MEDICINA VETERINÁRIA

ADRIAN SANTOS SALES
HEVERTON AMARAL SANTOS

CONSEQUÊNCIAS DA TERAPIA NÃO CONVENCIONAL PARA TRATAMENTO DE PARVOVIROSE CANINA: RELATO DE CASO.

Relato de caso apresentado ao curso de Medicina Veterinária da Universidade Faculdade Guanambi como requisito de avaliação da disciplina de TCC-II.

Orientador: Prof. Rodrigo Brito

Guanambi-BA
2021

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 5
2. MATERIAL E MÉTODOS 6
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 7
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 9
REFERÊNCIAS..... 10

CONSEQUÊNCIAS DA TERAPIA NÃO CONVENCIONAL PARA TRATAMENTO DE PARVOVIROSE CANINA: RELATO DE CASO

Adrian Santos Sales[1]; Heverton Amaral Santos[1]; Rodrigo Brito [2]

1-Discentes do curso de medicina veterinária- UNIFG

2-Docente do curso de medicina veterinária- UNIFG

RESUMO: A parvovirose é uma doença viral muito comum na rotina das clínicas veterinárias, portanto o conhecimento dessa enfermidade por parte do médico veterinário é muito importante. O presente trabalho é um estudo de caso, se caracteriza-se como uma pesquisa descritiva que faz uma abordagem qualitativa, usando o método indutivo. Foram utilizadas informações de um cão, do sexo masculino, com quatro meses de idade, SRD, residente da cidade de Guanambi-BA, que foi levado para atendimento médico na clínica veterinária Espaço Pet, situada na cidade de Guanambi-BA, em fevereiro do ano de 2020. Diante dos sinais apresentados a suspeita clínica foi de parvovirose, foi recomendado o internamento do paciente e início imediato do tratamento, pois, o prognostico nesses casos são desfavoráveis, essa sugestão foi recusada pela tutora. Dessa maneira, o presente trabalho pode contribuir com a tomada de decisão das pessoas que poderão enfrentar as mesmas circunstâncias futuramente, servindo como um alerta para profissionais e acadêmicos da área. O tratamento sem a recomendação ou sem o acompanhamento desse profissional pode acarretar danos irreversíveis a saúde do animal, levando até mesmo a morte do paciente.

PALAVRAS-CHAVES: Diagnóstico correto; Alerta médico; Gastroenterite hemorrágica.

ABSTRACT: Parvovirus is a very common viral disease in the routine of veterinary clinics, so the knowledge of this disease on the part of the veterinarian is very important. The present work is a case study, if it is characterized as a descriptive research that makes a qualitative approach, using the inductive method. Information was used from a male dog, four months old, SRD, resident of the city of Guanambi-BA, who was taken to medical care at the veterinary clinic Espaço Pet, located in the city of Guanambi-BA, in February of year 2020. In view of the signs presented, the clinical suspicion was parvovirus, hospitalization of the patient and immediate initiation of treatment was recommended, as the prognosis in these cases is unfavorable, this suggestion was rejected by the tutor. In this way, the present work can contribute to the decision making of people who may face the same circumstances in the future, serving as an alert for professionals and academics in the area. Treatment without the recommendation or monitoring of this professional can cause irreversible damage to the animal's health, even leading to the patient's death.

KEY WORDS: Correct diagnosis; Medical alert; Hemorrhagic gastroenteritis.

Endereço para correspondência: Rua 30, 250- Ipanema- Guanambi-Ba, CEP: 46430.000.

Endereço eletrônico: E-mail: adriansssales@gmail.com

1.INTRODUÇÃO

A parvovirose é uma doença viral muito comum na rotina das clínicas veterinárias, portanto o conhecimento dessa enfermidade por parte do médico veterinário é muito importante. Os animais mais acometidos são os cães jovens e idosos por conta de terem uma baixa imunidade, (GARCIA, *et al.*, 2000). Muitos dos casos de parvovirose só são descobertos após a morte do animal, isso acontece na forma miocárdica devido a não apresentação de sinais clínicos. Já na forma entérica, é possível diagnosticar pelas manifestações clínicas, (ANGELO *et al.*, 2000).

O parvovírus além de acometer os cães acomete também os seres humanos, normalmente, combinada com outros adenovírus, contudo, os sinais clínicos dessa zoonose manifesta diferença do cão para o homem se apresentando de uma forma mais agressiva para o animal. A doença se caracteriza por infecções principalmente no sistema digestório do animal e algumas glândulas anexas, porém, pode acometer outros órgãos a exemplo do fígado e seus anexos, adquirindo então as fezes um aspecto esbranquiçado ou acinzentado o que denota deficiência da bile na luz intestinal, além, do coração do animal que também se inflama principalmente quando se é um jovem, (ANGELO, *et al.*,2009).

A maior incidência da doença ocorre em períodos quentes quando o clima é favorável à proliferação do vírus. Dessa maneira, lugares com clima tropical podem ter maiores ocorrências de casos, anualmente. Diversos casos são relatados, fazendo da parvovirose uma das principais enfermidades de cães em todo o mundo, (LARA, 2004).

O presente trabalho tem como principal objetivo apresentar o relato de caso sobre um cão, da raça pinscher, residente do município de Guanambi-BA, e expor todo o processo ocorrido para obtenção do diagnóstico assertivo da Gastroenterite Hemorrágica Canina, mais conhecida como parvovirose, como, também, relatar as dificuldades encontradas até o fechamento do diagnóstico, expor e elucidar os principais sinais clínicos apresentados pelo organismo, observar os principais métodos de diagnóstico, descrever o período e características de evolução da patologia, comparar esse estudo de caso com outros já relatados, averiguar a correlação entre a leucopenia e o prognóstico, discutir os métodos de profilaxia existentes.

Se tratando de um problema muito sério, o estudo das consequências de quando um proprietário não segue as recomendações médicas e as consequências que essa decisão pode levar é essencial. Dessa forma, o presente trabalho pode contribuir com a tomada de decisão das pessoas que poderão enfrentar as mesmas circunstâncias futuramente, servindo como um alerta para profissionais e acadêmicos da área.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho é um estudo de caso, se caracteriza-se como uma pesquisa descritiva que faz uma abordagem qualitativa, usando o método indutivo. Foram utilizadas informações de um cão, do sexo masculino, com quatro meses de idade, SRD, residente da cidade de Guanambi-BA, que foi levado para atendimento médico na clínica veterinária Espaço Pet, situada na cidade de Guanambi-BA, em fevereiro do ano de 2020.

Foi realizada anamnese, exame clínico e exame físico em uma primeira etapa por conta de incompatibilidade com horários de funcionamentos de laboratórios da cidade, foi recomendado que o animal ficasse internado na clínica, porém, essa sugestão foi recusada pela tutora, dessa forma foi prescrito um anti-emético (metoclopramida) de uso oral na dosagem de 40 gotas a cada 8hs, e um probiótico 4g/dia para terapêutica dos sintomas apresentados pelo animal.

No dia seguinte, ao primeiro atendimento não ocorreu o retorno da tutora à clínica veterinária como combinado, voltando a clínica somente três dias depois do primeiro atendimento. Seguindo o protocolo, fez-se a coleta de amostra de sangue, para a realização de exames auxiliares, eritrograma, leucograma, teste rápido e bioquímico completo, para auxiliar o médico veterinário no diagnóstico definitivo. Também, foi sugerido o internamento do animal, para dar início ao tratamento da parvovirose, que foi o diagnóstico médico. Porém, novamente a tutora se recusou a deixar o animal internado, optando então, por levar o mesmo para tratamento em sua residência.

Foi elaborado um termo de compromisso, onde constava a ciência do proprietário sobre a gravidade dos sintomas e os riscos do tratamento em casa sem a supervisão do veterinário. Seria necessário o tratamento na clínica, pois, o animal necessitava de medicação intravenosa e fluidoterapia, o que é feito somente por um profissional médico veterinário. Após o proprietário ter assinado o termo dizendo estar ciente dos riscos para o animal, assumindo a culpa por eventuais danos causados a saúde do animal, foi realizada uma prescrição terapêutica para o tratamento a domicílio, com administração realizada pela tutora do animal, onde foi prescrito um antibiótico, antiácido, probiótico e antiemético com intuito de combater a sintomatologia do animal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a anamnese e exame clínico, foi relatado, pela tutora que o paciente apresentava quadros de vômitos e inapetência. Também, foi relatado pelo tutor, que o animal apresentava ectoparasitas, a vacinação ainda não tinha sido concluída e a vermifugação estava atrasada, durante o exame físico, foi possível detectar que o paciente estava desidratado.

Diante dos sinais apresentados, a suspeita clínica foi de parvovirose, foi recomendado o internamento do paciente e início imediato do tratamento, pois, o prognostico nesses casos são desfavoráveis e o tratamento precoce, pode reverter a situação, segundo Lappin (2016), o tratamento para parvovirose deve ser realizado antes mesmo dos exames definitivos ficarem prontos. Por ser uma enfermidade que afeta o sistema digestório, o tratamento é similar ao que é preconizado em animais com enterites graves.

O atendimento foi realizado por volta de cinco e cinquenta da tarde de uma sexta-feira o que impossibilitou a solicitação de exames auxiliares já que o tempo não era compatível com os horários dos laboratórios de análises clínicas da cidade. Então foi recomendado que o animal ficasse internado na clínica para hidratação via soro, já que o mesmo se encontrava desidratado e não estava se alimentando, constituindo um quadro de grande risco, principalmente para filhotes, Romero *et al.,* (2007) diz que: Na maioria dos casos o tratamento consiste em reposição de fluídos em pacientes desidratados e uso de probióticos para fortalecimento do paciente. Para o tratamento, também, é recomendado uso de antiemético, antibióticos para prevenir e combater doenças secundárias, anti-inflamatórios, protetores gástricos e o uso de transfusão de plasma em casos mais graves, (ROMERO *et al.,* 2007).

Foi sugerido que no dia seguinte deveria ser coletado o sangue e encaminhado para análise laboratorial, sugestão recusada pela tutora que optou por levar o animal para casa e dar continuidade no atendimento no dia seguinte.

Sendo assim, foi receitado um anti-emético e um probiótico para terapêutica dos sintomas apresentados pelo animal. Quando se trata de uma patologia viral, não se tem um tratamento específico para essas enfermidades, um animal acometido por parvovirose receberá um protocolo terapêutico segundo suas manifestações clínicas, (ROMERO, *et al.,* 2007).

No dia seguinte, manhã de sábado, não ocorreu o retorno da tutora à clínica veterinária como combinado, voltando a clínica somente três dias depois do primeiro atendimento, na manhã de uma segunda-feira. No novo atendimento foi relato pela tutora que ocorreu um agravamento do quadro do animal, apresentando agora, diarreia com presença de sangue e muito fétida.

Um sintoma característico dos quadros de parvovirose, em animais mais jovens, além, da baixa imunidade, outro fator agravante é que, esses ainda possuem uma camada menos espessa das mucosas epiteliais o que justifica a diarreia sanguinolenta, (LARA, 2004).

Seguindo o protocolo, fez-se a coleta de amostra de sangue, para a realização de exames auxiliares, eritrograma, leucograma, teste rápido e bioquímico completo, que ajudariam o veterinário no diagnóstico definitivo. Também, foi sugerido o internamento do animal, para dar início ao tratamento da parvovirose, que foi o diagnóstico médico. Porém, novamente a tutora se recusou a deixar o animal internado, optando então, por levar o mesmo para tratamento em sua residência.

No resultado do exame de sangue, foi possível, notar trombocitopenia, leucopenia e anemia, alterações características da parvovirose, evidenciando a suspeita médica, junto com a sintomatologia do animal chegando a um diagnóstico definitivo de parvovirose. O diagnóstico é feito através dos sintomas clínicos, exames auxiliares, um outro fator importante para o diagnóstico definitivo é a ocorrência de leucopenia, um fator determinante para o diagnóstico final da parvovirose, (VEIJALAINEN *et al.*, 1986).

Também, foi sugerido o internamento do animal, para dar início ao tratamento da parvovirose, que foi o diagnóstico médico e como forma de retirar o paciente do possível foco da doença. Porém, novamente a tutora se recusou a deixar o animal internado, optando então, por levar o mesmo para tratamento em sua residência. Vale ressaltar que o tratamento deve ser realizado exclusivamente por um médico veterinário, uma vez que, esse é o único profissional capacitado para solucionar essa situação, sabendo conduzir a escolha dos medicamentos usados e o momento correto para sua administração, (THADEI, 2004).

Dessa forma foi elaborado um termo de compromisso, onde constava a ciência do proprietário sobre a gravidade da doença e os riscos do tratamento em casa sem a supervisão do veterinário obedecendo ao previsto na Resolução nº 1.015, de 9 de novembro de 2012 (DOU nº 165, de 28/8/2014, S.1, pg.128 e 129). Art. 5º. Para a retirada de animais dos serviços veterinários sem a devida alta médica, o responsável pelo animal deverá preencher e assinar documento específico, assumindo os riscos decorrentes da interrupção da terapêutica proposta. Parágrafo único. O profissional deve elaborar documento sobre as recomendações de tratamento para o caso em questão e informar as possíveis implicações inerentes à interrupção do tratamento no serviço veterinário.

Após todas as tentativas de um tratamento em uma clínica e recusa feita pelos proprietários o tratamento foi feito em domicílio sem o acompanhamento específico do

veterinário. E após, lutar contra a doença o paciente não resistiu vindo a óbito poucas horas depois.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o relato citado, é possível notar, que quando o tratamento não é feito da forma preconizada por um profissional capacitado, as chances de sobrevivência do mesmo são poucas, dessa forma, vale ressaltar a importância da orientação aos tutores que em casos de enfermidades em seus pets, deve-se procurar um médico veterinário e seguir suas orientações. Tendo em vista que esse é o único profissional capaz de realizar procedimentos terapêuticos afim, de zelar pela saudade do seu animal. O tratamento sem a recomendação ou sem o acompanhamento desse profissional pode acarretar danos irreversíveis a saudade do animal, levando até mesmo a morte do paciente.

REFERÊNCIAS

ANGELO, *et al*. **Revista Cães & Gatos**, n. 86, ano 14, Porto Feliz, 2000.

ANGELO, G. *et al*. Parvovirose canina**. Revista cientifica eletrônica de medicina veterinária,** n.12, ano 07, Garça, 2009.

BEHDENNA, A. *et al*. Transmission ecology of canine parvovirus in a multi-host, multi-pathogen system. **Proceedings of the Royal Society B**, v. 286, n. 1899, p.2-10, 2019.

DESARIO, C. *et al.* Canine parvovirus infection: Which diagnostic test for virus? **Journal of Virological Methods**, v. 126, n. 1–2, p. 179–185, 2005.

GARCIA, R.C.N.C. *et al*. Canine parvovirus infection in puppies with gastroenteritis in Niterói, Rio de Janeiro. **Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci**., v.37, p.132-135, Niterói, 2000.

GODDARD, A.; LEISEWITZ, A. L. Canine Parvovirus. **Vet. Clin. Small Anim**, v. 40, p. 1041-1053, 2010.

LARA V. Parvovirose Canina. **Revista Cães e Gatos**, v.14, n.86, p.79, Porto Feliz, 2004.

LAPPIN M, R. Update on the treatment of parvoviruses. **Veterinary practice**, p. 24-27, 2016.

RODOSTITS, O. M., *et al*. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Koogan, 2000.

MOCHIZUKI, M.; HASHIMOTO, T. Growth of feline panleukopenia vírus and canine parvovirus in vitro. **Japanese Journal of Veterinary Science**, v.48, n.4, p.841-844, 1986.

THADEI, C. L. **Parvovirose.** Disponível em: <http://www.saudeanimal.com.br/artigo72.htm>. Acesso em: 05 jun. 2004.

TIZARD, I. R. Técnicas de Imunodiagnóstico. In: TIZARD, I. R. **Imunologia Veterinária.** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Cap. 41. p. 494-514, 2014.

ROMERO RR. *et al*. Immunohistochemical diagnosis of canine parvovirus-2(cpv-2) in domestic dogs. **Veterinary,** v.38, n.1, p.41-53, 2007.

UWATOKO, K. *et al*. Rapid method utilizing the polymerase chain reaction for detection of canine parvovirus in feces of diarrheic dogs. **Veterinary Microbiology**, v.43, n.4, p.315-323, 1995.

VEIJALAINEN, P. M. L. *et al.* Latex agglutination test for detecting feline panleukopenia virus, canine parvovirus, and parvoviruses of four animals. **Journal of Clinical Microbiology**, v.23, n.3, p.556-559, 1986.